



LEILÃO MAIOR LANCE DA ESCOLA ESTADUAL IRMÃ DIVA PIMENTEL NA CIDADÃ DE BARRA DO GARÇAS-MT

**PAULO ROGÉRIO BATISTA DA COSTA; LAURIELDE MARQUES DOS SANTOS.
SONIA LIMA DE BRITO**

RESUMO

Com base na observação experimental na área da educação, é possível entender que esse é um dos campos que mais sofre transformações e impactos social, talvez por estar lidando diretamente com a subjetividade humana. O aprendizado só poderá acontecer se for respeitado as limitações uma vez que a experiência de vida de cada sujeito é única. Por isso o projeto Leilão do Maior Lance tem características cumulativas de pontos, onde ideia é motivar o estudante na busca de pontos, e trocadas por uma moeda fictícia, intituladas pelo nome de “Divas”. Com esse acúmulo de valores o estudante faz o depósito num “banco” também fictício, e assim no final, com o valor acumulado no qual o estudante recebia em sala de aula pelo professor titular de sua disciplina, assim, sendo posteriormente trocadas por uma moeda fictícia, e assim, o estudante pode dar o lance nos respectivos objetos expostos onde cada objeto teria o seu valor estipulado, podendo contudo, possibilitar ao estudante puder leiloar, dando assim, o lance no objeto de seu interesse, ao qual estaria exposto. Assim, com o objetivo vem com caráter de motivar o estudante desenvolver o interesse pelas atividades em sala de aula, demonstrar com base na realização dessa atividade um projeto de vida voltado também ao estudo de uma vida com características ao conhecimento econômico e ao mesmo tempo, propor condições de interesse pessoal em seus estudos. Uma vez que se considerar, portanto, todo o contexto envolvido dentro da escola, onde o sistema escolástico promove exigências excêntricas, o projeto teve grande aceitação dentro da comunidade escolar, proporcionando o interesse por desenvolver as atividades de caráter secular, favorecendo também o crescimento no índice das notas resultando das avaliações internas e externas que aconteciam na escola.

Palavras-chave: Experiências e os conhecimentos matemáticos; Estabelecer inter-relações entre os alunos; Proporcionar interesses pelas atividades e avaliações; Articular múltiplos aspectos multidisciplinar; Desenvolver ideias fundamentais voltados principalmente aos cálculos; promover a socialização.

1 INTRODUÇÃO

Se considerar as habilidades e competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), será possível levar em conta as experiências e os conhecimentos já vivenciados pelos alunos: criar situações, observar os aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecer inter-relações entre os próprios alunos, desenvolver ideias mais complexas e articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando ao desenvolvimento das ideias fundamentais da matemática, como equivalência, ordem,

proporcionalidade, variação e interdependência (BNCC, 2017).

Para compreender o aprendizado deste aluno, deve-se levar em conta a observação, a análise, as transformações de diferentes ordens, fatores que podem estar promovendo interferência na aprendizagem, como por exemplo, as características de ordem econômica, familiar, psicológicas, emocionais, orgânico entre outros, ou seja, os fatores de natureza biopsicossocial, podendo ser fatores significativos, interferindo no aprendizado. Se considerar quaisquer um destes elementos, e ainda sugestionando, portanto, que esse aluno ainda está em processo de desenvolvimento neural, orgânico entre outros, qualquer que seja uma das condições, isso, pode ser relevante e de fundamental importância à observação do professor, o porquê de seu aluno não ter motivação e estímulo para o aprendizado (BUSSAB, 2000).

Outro fator importante, é a subjetividade, a forma como cada indivíduo vê e promove o seu aprendizado, nas condições reais vivenciadas em sala de aula, no contexto vivido que o aspecto de como o sujeito constrói a sua cognição, o modo como cada professor procura ver essa subjetividade. Esse coeficiente pode ser o motivo pelo qual está desabilitando o aprendizado. A ligação entre o aprender e as condições do meio, o desenvolver para o entendimento nesse contexto do professor no que se refere ao ambiente de aprendizado escolar, motivação, envolvimento multidisciplinar na formação, são sugestões importantes para que haja o crescimento tanto da escola, dos professores e, principalmente dos alunos. Dependendo do contexto em que uma ação positiva esteja sendo conduzida, o aprendizado pode até ser demorado, porém, faz-se a saber que o professor deve focar seus esforços no pequeno sucesso, ainda que seja um aluno que o professor conseguiu alcançar, o ideal é olhar esse momento como uma sensação de dever cumprido para aquele momento, uma vez que se deve respeitar e entender que o aprender, o conhecer é subjetivo e cada aluno tem o seu tempo e limitações.

Assim, entender toda a trajetória histórica desse sujeito no conjunto de circunstâncias de sua situação momentânea a fim de que ocorra a aprendizagem, é possível trazer à luz da significância e o bem estar na forma de aprender, é importante que o profissional da educação entenda que ele não está sozinho, que depende de uma equipe multiprofissional (PAPALIA E FELDMAN, 2013)

Ao longo da caminhada na Educação Básica, o amadurecimento neural, cognitivo, vida social, fazem parte do crescimento e desenvolvimento do aluno. Em cada campo das experiências, cada processo de aprendizagem, as habilidades e competências são definidos com base em objetivos de instrução, conhecimento e desenvolvimento organizados por faixa etária elaboradas e norteadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social [...] a adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

Considerando a aprendizagem por meio da experiência lúdica, o respeito à subjetividade no que se refere a prática de conhecimento do aluno, Laraia (2001 p. 17), acredita que as diferenças genéticas não sejam determinantes a comportamentos às características culturais somente, logo o aprendizado depende em grande parte dos fatores de caráter hereditários, mas também nas condições representadas quando se refere a influência subjetiva de cada aluno, de mesmo modo, condicionado pelo ambiente, uma vez que o desenvolvimento desse aluno se dá

em primeiro plano no seio vincular com a família, principalmente com o progenitor. Papalia e Feldmann (2013 p. 215- 216), afirmam que esse vínculo inicial logo na primeira infância, é primordial para desenvolver diversos aspectos relacionado ao cognitivo e o emocional uma vez que:

foram se acumulando evidências de que alguns aspectos das trocas interacionais entre a mãe, ou outro indivíduo, e o bebê é que eram essenciais ao desenvolvimento do vínculo, em especial a capacidade de responder adequadamente aos sinais [...] de modo consistente e adequado ao envolvimento do sujeito enquanto bebê de modo a realizar trocas interacionais significativas (BUSSAB, 2000).

Ao determinar fatores associado às condições hereditárias e as determinações ambientais como características influenciadoras às perspectivas de aprendizagem, embora outros fatores como carência econômica, cultural e nutricional, a exemplo, prejudicam ou desaceleram o processo de desenvolvimento normal do indivíduo. Silva (2010), afirma que cada sujeito tem a capacidade de perceber, visualizar, reter, discriminar e aplicar as mesmas informações em diferentes situações.

Levando em conta os programas sugeridos pela educação integral, uma vez que se compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento destes alunos e atentando para os aspectos intelectual, física, emocional, social e cultural entre outros, os projetos com relevância voltados ao coletivo, contemplando principalmente adolescentes do ensino fundamental (6º ao 9º), sugerindo também estender ao ensino médio, e assim, o envolver as famílias, os educadores, os gestores e comunidades locais, tem sido a ideia deste projeto lúdico, visto que estes alunos ficam estabelecidos integralmente nas escolas.

Se julgar esse aspecto voltado à escola integral, o ambiente escolar tem sido consagrado como sendo a segunda casa destes alunos, e para integralizar, tornar esse ambiente mais pertencente, harmonizar projetos internos ao projeto externos visando as propostas advindas aos prospectos direcionados pela escola pública, Secretaria de Educação e Cultura-MT, e outras instituições, também é uma alternativa que o professor possui para desenvolver melhor a sua condição de ensino e aprendizagem. O Estado de Mato Grosso em suas propostas vem apontando o ensino integral como uma opção onde o programa pretende alcançar um modelo de ensino que oferta condições de aprendizagens e autonomia integrando projeto de vida e eletivas com visão ao pensamento científico. Assim:

a escola de ensino integral viabiliza aos estudantes, além das disciplinas tradicionais, recebem orientações especializadas contribuindo para a formação de um projeto de vida, [...] onde foram instituídas no Estado em 24 de outubro de 2017, por meio da Lei nº 10.622. Nas diretrizes constam atividades e práticas inovadoras no processo de ensino- aprendizagem, como forma de melhorar a qualidade da educação, bem como estimular a participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola [...] (SEDUC-MT, 2023).

O brincar como caráter de aprendizado, sempre foi utilizado como um recurso importante na aprendizagem do aluno, e a mídia tem sido o atributo momento, sendo muito utilizada as vezes como um instrumento principal, portanto, a ideia principal é fornecer a interação entre alunos e professores entre outros de modo a motivar os estudantes no contexto à realização das suas atividades em geral, de modo a conduzir o interesse e consequentemente desencadear uma melhora no sentido de conduzi-los sobre a importância da realização destas avaliações, e mostrando quanto a relevância e assim, desenvolver o interesse para que haja qualidade e o propósito seja efetivado. Demonstrar a grande relevância no desenvolvimento das avaliações e assim reforçar sobre a magnitude em aperfeiçoar a sua participação nestas avaliações, consequentemente ampliando nível estatísticos referentes aos objetivos que estas avaliações representam para os alunos, estado e escola.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade lúdica pode ser desenvolvida com materiais de baixo custo. Nele o organizador 1 deverá preparar em uma folha A4 moedas com diferentes valores monetários fictício, ser distribuído para diferentes professores, estes terão o poder de observação e análise das atribuições que serão desenvolvidas em sala de aula entre professor e aluno no que se refere ao ensino e a aprendizagem. As regras para receber divas são as seguintes: Cada professor receberá 500 Divas por semana usará como quiser desde que respeite as seguintes regras:

- Cada atividade feita de maneira correta com ajuda do professor vale 2 Divas;
- Cada atividade feita de maneira correta com ajuda do colega vale 3 Divas;
- Cada atividade feita de maneira correta sem ajuda vale 5 Divas;
- Quem provar que aprendeu a tabuada receberá 50 Divas;
- Acertar 50% em qualquer avaliação receberá 50 Divas;
- Acertar 60% em qualquer avaliação receberá 60 Divas;
- Acertar 70% em qualquer avaliação receberá 70 Divas;
- Acertar 80% em qualquer avaliação receberá 80 Divas;
- Acertar 90% em qualquer avaliação receberá 90 Divas;
- Acertar 100% em qualquer avaliação receberá 100 Divas.

As Divas das avaliações serão depositados diretamente na conta do beneficiário no banco da prefeitura, o mesmo poderá sacar no dia do leilão. Pode ser realizada duas, três ou quatro vezes no ano. Seguidamente, o organizador 2, ficará responsável por angariar os prêmios que serão leiloados, estes prêmios ficam a cargo das exigências do público alvo que a escola possui. Se a escola é uma escola que desenvolve por meio da tecnologia, o ideal seria organizar os prêmios do leilão voltados a materiais da tecnologia. Para sugestão e ideias, os prêmios para o leilão pode ser mouses, fone de ouvido, camisa de time de jogadores, estojos de maquiagem, bombons, vale ingressos para clubes de banho, cinema, podem ser também valores em dinheiro, enfim, os prêmios do leilão dependerão da dinâmica da comunidade escolar.

O organizador 3, deverá ser o banqueiro onde os alunos que receberem as “Divas”, (nome dado às moedas fictícias devem ter uma organização máxima, pois os valores arrecadados por sua eficiência em sala de aula serão transformados em valores altos e cumulativos para que no dia do leilão os mesmos possam utilizá-las para o lance do leilão. Caso a escolha seja semestral, estes alunos irão depositando suas “Divas” para ser retiradas no dia do evento.

No dia do evento, o interessante seria todos na escola estarem envolvidos no projeto, pois o ambiente deve ser preparado, uma quadra ou qualquer outro lugar que permitisse uma circulação mais efetiva.

Numa mesa, cada prêmio, deverá estar organizadamente com um valor estabelecido, por exemplo, o fone de ouvido deverá ter peso em real (por exemplo) de R\$ 120 e assim com os outros prêmios. O leilão começa com um lance, por exemplo com um objeto de R\$ 70, e assim, o leilão segue como no leilão comum, os lances vão sendo dados, (R\$ 70, R\$ 90, R\$ 100,) enfim, se o aluno quiser continuar dando o lance e ultrapassar o valor estipulado, não tem problema, o que não pode acontecer é o lance ser menor que o valor estabelecido. Assim, aquele aluno que der o

maior lance nesse fone de ouvido, por exemplo, este o levará consigo como recompensa de seus esforços desenvolvidos durante aquele semestre. E assim por diante, o leilão continua.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização pode se dar em um bimestre ou semestre, vai depender da necessidade da comunidade escolar. No desenvolvimento desse projeto a resposta que a Escola Estadual Irmã Diva Pimentel localizada na cidade de Barra do Garças-MT, foi significativo. Fora realizado como atividade lúdica experimental apenas com estudantes do ensino integral, onde estes estudantes ficam o dia todo nas dependências da escola, e como o governo do Estado de Mato Grosso, vem promovendo investimentos, de sobre maneira também considerarão os resultados, e assim, a ideia maior foi promover uma forma de estimular a busca pelo interesse nos estudos e desenvolvimentos da atividades propostas, e assim, como consequência, elevar os índices das avaliações internas e externas. Considerando a execução do projeto, foi possível perceber uma significativa evolução. O projeto ainda está em desenvolvimento, no entanto, a proposta e continuar com a execução das atividades lúdicas e estender a outros anos do ensino básico, uma vez que a escola atende o ano final da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Para tanto, a vantagem de na proposta de execução do projeto trouxe outros benefícios, motivação no desenvolvimento de atividades seculares em sala de aula, desenvolvimento crescente na melhoria das avaliações internas principalmente. De acordo com que vai sendo desenvolvido outras condições de aprimoramento poderão ser acrescidas também.



Figura 1. Modelo das moedas fictícias a execução do Leilão Maior Lance. Figura de autoria própria.

O modelo de cédulas apresentadas na tabela acima, foram os modelos utilizados como moeda fictícia. Vale ressaltar que dentro do espaço do círculo pode ser acrescentado a imagem símbolo da escola, no entanto, cada cédula fictícia continuará sendo uma moeda “Diva” como direito autoral.

4 CONCLUSÃO

Esse projeto foi realizado em apenas um trimestre, foi considerando um tempo satisfatório de realização até porque o projeto ainda é recente. Para o envolvimento dos organizadores, os objetos de premiação, entre outros fatores, pôde-se perceber que houve grande aceitação por todos os envolvidos, corpo gestor, professores, alunos e a Diretoria Regional da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso.

Ao considerar que a aprendizagem se dá por vários fatores em questão, o Projeto Leilão Maior Lance, foi realizado com o objetivo de desenvolver atividade lúdica com características de buscar uma forma de envolver e motivar, o aluno fazendo-o entender o significado das avaliações internas e externas propostos pela escola Irmã Diva Pimentel. No entanto, ao considerar a proposta, o projeto tomou uma proporção significativa, e assim, o grupo de professores principalmente, puderam perceber melhoria em outras áreas, a exemplo disso, o desempenho nos índices de avaliações internas e externas, principalmente nas avaliações internas, na realização das atividades, melhoria em negociação econômica que foi bastante perceptível.

Com isso, a Escola Estadual Irmã Diva Pimentel, pretende seguir com o projeto, buscando aperfeiçoar através de sua execução e descobrindo novas inclusões significativas a serem inseridas no projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> (Acesso em jun 2023)

BUSSAB, V. S. R. **Fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento: a adoção de uma perspectiva interacionista**. Universidade de São Paulo, 2000 - São Paulo, Brazil

LARAIA, R. B. 1932- 1.331c **Cultura: uni conceito antropológico** / Roque 14.ed. de Barros Laraia. — 14.ed. — Rio de Janeiro: Jorge "Zahar Ed., 2001. (Disponível em: <https://petarquiteturaufmg.files.wordpress.com/2013/04/laraia-cultura-um-conceito-antropolc3b3gico.pdf>).

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Diane E. Papalia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorell ; tradução : Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. — 12. ed. — **Dados eletrônicos**. — Porto Alegre : AMGH, 2013. (Acesso em jan. 2023).

SANTOS, H. M. S. Interface entre a genética e a psicologia: a contribuição do psicólogo no aconselhamento genético. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia** – ISSN 1806-0625. Ano VIII – Número 14 – Maio de 2010 – Periódicos Semestral.